



INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E A REESTRUTURAÇÃO DA PRÁTICA DOCENTE NO SÉCULO XXI

Adelino Sambú¹

Cristiano Lucas Soma²

Reginaldo De Oliveira Nunes³

RESUMO

A educação, em constante transformação, precisa se adaptar às mudanças sociais, especialmente com a chegada da Inteligência Artificial (IA). Este estudo analisa a reformulação da prática docente no contexto da IA, destacando a mediação e curadoria de conhecimento como competências essenciais para a transformação pedagógica. O objetivo é explorar os desafios e oportunidades que a IA oferece ao ensino, avaliar seu impacto no engajamento dos alunos e na autonomia deles, e discutir a importância da formação continuada dos professores. A metodologia utilizada foi uma pesquisa qualitativa, com abordagem bibliográfica e descritivo-analítica, baseando-se em fontes científicas recentes e relevantes. A pesquisa revelou que, apesar das soluções práticas proporcionadas pela IA, muitos docentes ainda utilizam essas ferramentas de forma superficial, com baixa intencionalidade pedagógica. A conclusão aponta que, embora a IA não substitua o papel do professor, ela é uma ferramenta valiosa para otimizar processos e enriquecer o ensino. A formação docente contínua e a adaptação ética e criativa às novas demandas tecnológicas são fundamentais para garantir uma educação inclusiva e significativa. A IA, portanto, é crucial para uma educação mais flexível e adaptada às necessidades do século XXI.

Palavras-chave: Formação de Professores; Inteligência Artificial; Prática Docente.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, Instituto de Ciências Exatas e da Natureza - ICEN, Discente, adelinosambu2017@gmail.com¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, Instituto de Ciências Exatas e da Natureza - ICEN, Discente, cristianosoma05@gmail.com²

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, Instituto de Ciências Exatas e da Natureza - ICEN, Docente, reginaldonunes@unilab.edu.br³



INTRODUÇÃO

A educação, em sua essência, mantém um diálogo constante com as transformações sociais. O advento da Inteligência Artificial (IA) no cenário contemporâneo, somado à massificação do acesso à informação pela internet, impulsionou uma reavaliação crítica dos modelos pedagógicos tradicionais. Historicamente, o professor era a figura central e a principal fonte de conhecimento. Contudo, a era digital desestabilizou esse paradigma ao tornar o acesso à informação quase ilimitado, o que torna inadiável a reconfiguração da prática docente.

Nesse contexto, conforme Kenski (2012) argumenta, “o maior desafio da educação é formar cidadãos que saibam selecionar, organizar e analisar a informação em meio a um excesso de dados”. Assim, o papel do professor transcende a mera transmissão de conteúdo, migrando para a função de mediador e curador, orientando o estudante a navegar pelo complexo universo digital. Para que essa transição ocorra, Oliveira et al. (2023) afirmam que “os professores devem dominar o uso das tecnologias inteligentes para promover a participação ativa dos alunos, incentivar a colaboração e explorar as potencialidades da IA para oferecer experiências educacionais enriquecedoras”.

A IA, neste cenário, não é uma ameaça de substituição, mas uma ferramenta poderosa para automatizar tarefas repetitivas e personalizar o ensino. A sua integração é crucial para o desenvolvimento de competências para o século XXI, “como o pensamento crítico, a capacidade de resolução de problemas e a alfabetização digital” (Palfrey & Gasser, 2011).

No contexto educacional brasileiro, especialmente em redes públicas, a inserção da IA enfrenta obstáculos estruturais, como a falta de conectividade, de dispositivos adequados e de políticas públicas que assegurem a formação docente equitativa. Isso reforça a necessidade de discutir a IA sob a ótica da justiça social e da inclusão digital, pois, como evidenciado por Silva e Pechi (2021), a incorporação de tecnologias sem atenção à realidade socioeconômica dos estudantes pode ampliar desigualdades históricas. Em síntese, a formação de professores na era da IA requer uma abordagem atualizada, reflexiva e interdisciplinar para enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades oferecidas pela tecnologia na educação.

Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo analisar a reformulação do papel do professor no contexto da Inteligência Artificial, explorando a mediação e a curadoria de conhecimento como competências centrais para uma prática pedagógica transformadora. Para tanto, o estudo busca: a) compreender os desafios e as oportunidades que a IA apresenta para o exercício da docência, b) avaliar o impacto da IA no engajamento e na autonomia dos alunos, bem como na otimização do tempo do professor, c) discutir a urgência da formação continuada de professores para que possam atuar de forma ética e eficiente na era da IA.

METODOLOGIA

Este estudo é uma pesquisa qualitativa de natureza bibliográfica, com abordagem descritivo-analítica. A investigação se concentra na compreensão dos impactos da Inteligência Artificial no contexto educacional contemporâneo, com foco na prática docente e na mediação pedagógica.

A metodologia baseia-se em uma revisão de literatura científica publicada entre os anos de 2012 e 2025, com ênfase em artigos acadêmicos, livros, relatórios de pesquisa e documentos oficiais relacionados à tecnologia educacional, formação docente e ética no uso de IA na educação. A seleção das fontes foi orientada por critérios de relevância temática, atualidade e rigor metodológico, considerando autores nacionais e internacionais como Moran (2021), Kenski (2020), Levy (2022), Candau (2021), Magnago (2023) e Oliveira et al. (2023).

O processo metodológico seguiu as etapas propostas por Gil (2010) para pesquisas bibliográficas, incluindo: a) delimitação do problema e dos objetivos; b) levantamento e sistematização das fontes; c) leitura analítica e



interpretativa do material; e d) construção de inferências teóricas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A revisão bibliográfica revelou que, embora as ferramentas baseadas em IA ofereçam soluções práticas para organização de conteúdos, correção automatizada e personalização de trilhas de aprendizagem, muitos docentes ainda as utilizam de forma superficial, com baixa intencionalidade pedagógica. Isso evidencia um descompasso entre o avanço técnico e a formação docente para o uso consciente dessas ferramentas.

Diante do exposto, a reconfiguração da prática docente é um processo inevitável e benéfico. Ficou evidente que, embora as ferramentas de IA possam otimizar processos e ampliar recursos didáticos, seu uso só se torna significativo quando mediado pela intencionalidade pedagógica e pelo compromisso com a educação humanizada.

A IA não se configura como uma substituição do professor, mas sim como uma poderosa ferramenta para aprimorar o processo de ensino-aprendizagem. Ao automatizar tarefas rotineiras, como a correção de avaliações e a criação de planos de aula, a IA libera o docente para o que realmente importa: a mediação, o estímulo ao pensamento crítico e a formação humana. O professor-curador, ao guiar a navegação do aluno por conteúdos e na validação de informações, prepara-o para atuar de forma consciente e responsável em um mundo digital.

O sucesso dessa transição dependerá de um investimento contínuo em formação docente e da valorização de uma prática pedagógica que se reinventa para atender às demandas de uma sociedade conectada. Ensinar em tempos de IA requer não apenas adaptação, mas uma reinvenção docente, pautada na ética, na criatividade, na criticidade e na defesa de uma educação inclusiva e significativa. A IA, portanto, consolida-se como um elemento-chave na construção de uma educação mais flexível e adaptada às necessidades do século XXI.

CONCLUSÕES

A conclusão aponta que, embora a IA não substitua o papel do professor, ela é uma ferramenta valiosa para otimizar processos e enriquecer o ensino. A formação docente contínua e a adaptação ética e criativa às novas demandas tecnológicas são fundamentais para garantir uma educação inclusiva e significativa. A IA, portanto, é crucial para uma educação mais flexível e adaptada às necessidades do século XXI.

AGRADECIMENTOS

Ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), CAPES e UNILAB.

REFERÊNCIAS

CZJAIKOVSKI, A. et al. **Educação e Tecnologias**: Formação Docente, Inteligência Artificial e Humanismo em Tempos de Desafios. Editora BAGAI, 2023.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. **O planejamento da pesquisa qualitativa**: teorias e abordagens. Porto Alegre: Artmed, 2006.



KENSKI, V. M. **Educação e Tecnologias**: O Novo Ritmo Da Informação. Campinas: Papirus Editora, 2003.

PALFREY, J.; GASSER, U. **Nascidos na era digital**: Entendendo a primeira geração de nativos digitais. Porto Alegre: Artmed, 2011.

RITA et al. **IA na formação docente**: era digital sim. Editora Amplamente, 2023.

SILVA, J.; PECHI, A. Acesso desigual: a inclusão digital e a perpetuação das desigualdades. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, 2021